

LETRA E IMAGEM: RIOBALDO E DIADORIM, NO ENCONTRO DO “RIO DE-JANEIRO, MINAS”

Márcia Marques de Moraes - PUCMinas

Na comemoração dos 50 anos de “Grande Sertão: Veredas” e “Corpo de Baile”, propõe-se uma leitura comparativa do episódio conhecido como o primeiro encontro de Riobaldo com o então Menino, na travessia entre o São Francisco e o de-Janeiro, baseada no discurso do narrador do romance e no curta-metragem, adaptado e dirigido por Marily da Cunha Bezerra, “Rio de-Janeiro, Minas” (1993), pertencente à série “Cenas da Literatura Brasileira”. Uma das 15 leituras “intersemióticas” da obra de J. Guimarães Rosa, o filme recorta o episódio com efeitos de imagem “metafóricos”, ensaiando a condensação tanto da cena do encontro quanto de uma visão em perspectiva do romance todo, sobretudo na preservação de um tom, garantido pelo movimento da câmera e pela voz em “off” de um / do narrador. Sob essa óptica se procederá à comparação analítica entre as duas leituras, enfatizando a importante função da imagem e da própria mídia no acesso à literatura e circulação dos textos literários, na contemporaneidade, embora e até porque, paradoxalmente, nas palavras do escritor argentino Alan Pauls “ [escreve-se] literatura quase contra o cinema”.